

CARTOGRAFIA DE PESQUISAS SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA<sup>®</sup>RESEARCH CARTOGRAPHY ON SCIENCE POPULARIZATION<sup>1</sup>Vera Lúcia Lopes Cristovão <sup>2</sup>**RESUMO:**

A divulgação científica como constitutiva dos letramentos acadêmico-científicos (LAC) e sua relevância para acionar a relação da ciência com a sociedade são pressupostos para este trabalho de pesquisa. Meu objetivo foi mapear estudos sobre divulgação científica no campo dos estudos de letramentos acadêmico-científicos, da escrita acadêmica e/ou de gêneros textuais/discursivos para perscrutar se a pesquisa em DC tem constituído esse campo. Por meio de uma metapesquisa, vinte e nove dossiês foram examinados, levando-nos ao resultado de doze pesquisas identificadas e cinco inserções teóricas nos ensaios introdutórios/editoriais. Nesses dezessete textos, identifiquei elementos como objeto de análise, construto teórico, categorias de análise e se há reflexão ou discussão relacionada aos LAC. Na síntese dos resultados, procurei chamar a atenção para esse último elemento, ou seja, a presença ou ausência dessa reflexão, na defesa de que a DC constitui e contribui para LAC. A maioria dos trabalhos identificados se voltou para a análise de exemplares de textos de diferentes gêneros de DC, sendo que alguns justificam tal foco para instrumentalizar o ensino (de leitura e de escrita por meio de gêneros) com referências sobre sua composição devido à sua urgência e à sua relevância para a relação ciência, educação e sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Divulgação científica. Letramentos acadêmico-científicos. Pesquisas.

**ABSTRACT:**

Science popularization as a constituent of academic-scientific literacies (ASL) and its relevance in linking science with society are the premises for this research work. My objective was to map studies on scientific dissemination in the field of academic-scientific literacies, academic writing, and/or text/discursive genres to explore whether research in scientific divulgation has constituted this field. Through a meta-research approach, twenty-nine dossiers were examined, leading to the identification of twelve studies and five theoretical insertions in introductory/editorial essays. In these seventeen texts, I identified elements such as the object of analysis, theoretical construct, categories of analysis, and whether there was reflection or discussion related to ASL. In summarizing the results, I aimed to highlight this last element, i.e., the presence or absence of this reflection, defending the idea that scientific dissemination constitutes and contributes to ASL. Most of the identified works focused on the analysis of samples of texts from different genres of Science Popularization, whilst some justify this focus to equip teaching (of reading and writing genres) with references on their composition due to its urgency and relevance in the relationship among science, education and society.

**KEYWORDS:** Science popularization. Academic-scientific literacies. Research.

*A expansão das competências linguísticas na passagem do letramento da vida diária para o letramento acadêmico-científico se constitui em um desafio pedagógico para a disseminação da informação e da cultura e para a democratização do conhecimento (Motta-Roth; Lovato, 2009, p. 234).*

**Considerações Iniciais**

Uma geração foi marcada por programas como o Cosmos, série televisa dos anos 80, apresentada por Carl Sagan, que fazia divulgação científica (DC) sobre astronomia, espaço e

© Submetido: 23/09/24 – Aceito: 08/12/24 DOI: [10.22478/ufpb.1983-9979.2024v19n2.71544](https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2024v19n2.71544)

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida no projeto “Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA): estudo de uma comunidade de prática”, com recurso do CNPq, processo 314398/2021-0, Chamada CNPq Nº 4/2021 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ. Agradecimentos à Paula de Grande pela leitura criteriosa e sugestões.

<sup>2</sup> Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora Sênior – Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [cristova@uel.br](mailto:cristova@uel.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7875-6930>

tempo. Neste século, no Brasil, Átila Iamarino também fez história explicando conceitos da biologia em seu canal do YouTube e, posteriormente, com seu programa Hiperconectado, pela TV Cultura. Ou seja, a DC vem contribuindo para que cidadãos não especializados possam compreender conceitos da ciência e sua aplicabilidade no cotidiano, como ilustrado pelos exemplos citados.

Paralelamente, desde cedo, crianças e jovens também constroem sentidos com base em conhecimentos científicos que compõem o ambiente educacional (da educação básica ao ensino superior) e seus recursos. Nossos repertórios de experiências escolares no espaço da sala de aula têm sido comumente regulados por artefatos mediadores do processo de ensino e de aprendizagem compostos por textos de referência de gêneros de diferentes esferas de atividade transpostos para constituírem o processo de didatização juntamente com atividades, propostas de projetos etc. Entre os textos e discursos recontextualizados para a esfera educacional estão aqueles de popularização da ciência que se ocupam de explicar o conhecimento científico em diversos gêneros (Motta-Roth; Lovato, 2009; Cristovão; Pereira, 2023). Dessa forma, a qualidade dos artefatos mediadores e da própria mediação poderá promover práticas de letramento significativas.

Ou seja, o conceito de letramento permite examinar, na experiência vivida das coletividades, o que é feito em mediação que envolve a escrita, e a atenção a isso permite eleger o que cabe à escola cultivar e desenvolver, e aí sim (na educação escolar que se pauta pelo conceito) tomar decisões sobre o que ensinar e aprender (Garcez, 2019, p.15)

Analogamente, na universidade, uma esfera de atividade de formação crítico-reflexiva e profissional, a construção de conhecimentos científicos é mediada por artefatos simbólicos (linguagem, gêneros), humanos (docentes, outros/as estudantes) e materiais (textos, livros, periódicos). Ao ilustrar essa formação em um curso de Letras, Assis (2015, p. 435) descreve que, “[...] atividades acadêmico-científicas que conduzam à construção de leitores-analistas e autores de textos são priorizadas ... numa introdução aos estudos científicos da linguagem.” Com base nessa própria definição, Rinck, Boch e Assis (2015) discorrem sobre duas dimensões da escrita na universidade: a formação para a escrita e a formação pela escrita, já que as ações de ler e escrever promovem espaços e oportunidades para que o sujeito possa tanto se apropriar de conhecimentos quanto se desenvolver, podendo gerar assim letramentos múltiplos. Na esfera acadêmica, o(s) letramento(s) acadêmico(s) é(são) privilegiado(s).

Fischer (2008, p. 180, 181) advoga que

[...] de acordo com Klemp (2004), letramento acadêmico pode ser definido como um processo de desenvolvimento contínuo de conhecimentos sobre como interagir com as diferentes formas de textos nesse meio. Ser academicamente letrado significa que um aprendiz tem um repertório de estratégias efetivas para compreender e usar as diferentes linguagens, especializadas e contextualizadas, no domínio acadêmico.

Conceitualmente, a escola e a universidade são espaços de letramentos. Na universidade, é mais frequente usarmos o termo letramentos acadêmicos, conforme explicado na citação de Fischer. Considerando que ambos os espaços de letramento se ocupam do trabalho de leitura crítica, análise (linguística, por exemplo) e/ou de produção de textos, os gêneros multimodais de DC, por sua circulação massiva na contemporaneidade, podem e devem constituir essas esferas e contribuir para o repertório de conhecimentos científicos, a (in)formação cidadã e os letramentos acadêmico-científicos.

Em estudo anterior<sup>3</sup>, Cristovão et al (2023) mapearam iniciativas de (canais/meios) de DC na área de estudos da linguagem no Brasil e em Portugal. Neste artigo, meu objetivo é apresentar uma cartografia de estudos sobre divulgação científica no campo dos estudos de letramentos acadêmico-científicos, da escrita acadêmica e/ou de gêneros textuais/discursivos para examinar se a pesquisa em DC tem constituído esse campo. Feito o levantamento dos textos, farei a exposição de seus temas, seus objetos de análise, suas perspectivas teórico-metodológicas, suas categorias de análise e a reflexão explícita sobre a relação da DC com os letramentos acadêmico-científicos ou não.

## 2 Lentes interpretativas

Dou início à composição das minhas lentes interpretativas retomando a pesquisa de Magalhães (2023) que abordou a parceria universidade e escola envolvendo estudantes de Letras de uma universidade pública com pesquisa de intervenção na escola básica, com o Ensino de Língua Portuguesa (LP) e a reflexão sobre a relação entre letramento científico e formação docente de LP. Nesse sentido, o trabalho de Magalhães traz para o centro da discussão práticas do fazer científico e sua divulgação. “A prática de pesquisa pode colaborar com uma visão mais crítica da realidade educacional brasileira, que dê subsídio a problematizações acerca da realidade escolar e sentido às ações pedagógicas.” (Magalhães, 2023, p.85). Uma das experiências didáticas relatadas diz respeito à leitura de artigos de pesquisa de professores de LP da Educação Básica e à produção de notícias de divulgação científica (NDC) e podcasts. A mediação para o trabalho com os diferentes gêneros foi feita por meio de um roteiro de leitura que serviu tanto à leitura (do artigo científico) quanto à retextualização (da escrita de NDC e produção oral de podcast de DC). A circulação das produções se deu em redes sociais do grupo de pesquisa Linguagem, Ensino e Práticas sociais (LEPs) e do Laboratório Brasileiro de oralidade, formação e ensino (Labor). Para Magalhães, a perspectiva adotada é voltada para os letramentos científicos por focar as relações entre conhecimentos científicos sobre a docência e a produção de DC. A meu ver, essa experiência é uma prática de letramento acadêmico-científico (LAC), conforme o conceito que passo a expor e justificar seu pertencimento ao campo dos LAC.

Na mesma linha de raciocínio de Silva (2017) e Drogui (2024), assumo, juntamente com toda a equipe do projeto Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA), o conceito ‘letramentos acadêmico-científicos’, ancorado em pressupostos como:

- I. a aculturação demandada na esfera acadêmica requer não somente a evidenciação de que o/a estudante cumpre as exigências de restituição de saberes por meio da produção de textos (escritos, orais, multimodais) de gêneros profissionais, acadêmicos, e

<sup>3</sup> Cristovão et al. (2023) mapearam mídias de produções multimodais de Divulgação Científica (DC) nas Ciências da Linguagem, no Brasil e em Portugal, de 2018 a 2022, usando a técnica *snowball*. Com uma entrevista semiestrutura a dois linguistas brasileiros e dois portugueses, que se dedicam à DC, procuraram expor suas motivações e conhecer modos de ação à esta atividade. O mapeamento mostrou que a DC está em crescimento no Brasil, especialmente em mídias digitais multimodais, tais como podcasts, vídeos do YouTube e blogs. Já em Portugal, a atividade ainda se demonstrou em estágio de emergência, ainda com preferência pelo texto escrito. Com base

nas entrevistas, as autoras reconheceram que os linguistas usam tanto canais institucionais quanto programas não institucionais. Os últimos podem promover mais liberdade na escolha temática, e relação direta com fatos do cotidiano ou do contexto. Ainda segundo os entrevistados, os modos de ação da DC contribuem para a circulação do conhecimento fora da esfera acadêmica, mas também m saberes e competências relacionados à comunicação entre pares. Assim, as autoras recomendam que mais linguistas deveriam se envolver com a ação de DC, tão necessária para a (in)formação cidadã.



- científicos, mas também a manifestação de posturas crítico-reflexivas (Rinck; Boch; ASSIS, 2015);
- II. a natureza social dos letramentos, ou seja, as condições socioculturais que constituem o contexto acadêmico, bem como as especificidades de cada disciplina, estudante e fatores histórico-culturais, políticos e econômicos que afetam a educação (Street, 2009);
  - III. “[...] a produção de sentidos é crucial para as leituras em que se fundam as práticas de letramento [...] o letramento deve receber tratamento analítico necessariamente multi ou transdisciplinar.” (Garcez, 2019, p. 15-16);
  - IV. “[...] o conceito de letramento requer consciência, além de concepções de língua/linguagem, de concepções de ação, em especial da ação mediada pelo uso da linguagem.” (Garcez, 2019, p. 17);
  - V. as ações envolvidas na leitura, escrita e oralidade no Ensino Superior estão articuladas à construção de conhecimentos profissionais, disciplinares e científicos. Drogui (2024, p.48) elucida a “concepção de letramentos acadêmicos como um conjunto maior que abarca, pelo menos, três subconjuntos: os letramentos acadêmico-disciplinares, os letramentos acadêmico-profissionais e os letramentos acadêmico-científicos.”;
  - VI. a integração entre práticas investigativas e ações de linguagem e/ou modos de significação. Elas não são separadas, mas articuladas, ou seja, abrangem as práticas de investigação e de construção de conhecimento científico e as formas de disseminá-las e/ou divulgá-las (Cristóvão; Pereira, 2023).\

Com esses elementos, justifico não só a expressão, mas também o campo da DC como constitutivos dos letramentos acadêmico-científicos. Para isso, passo a defini-la com base em especialistas.

Diferentes definições de DC têm sido propostas e sobre as quais Grillo, Giering e Motta-Roth (2016, p. 4) comentam:

O fenômeno discursivo da divulgação/popularização da ciência tem sido conceituado de modo variado por diferentes perspectivas teóricas[...]: tradução ou reformulação do discurso científico - abordagem predominante nos estudos da linguagem; gênero discursivo; atividade de recontextualização; construção dependente dos processos da encenação midiática; e modalidade particular de relação dialógica.

Segundo as autoras, no estudo de Motta-Roth e Scherer (2016),

[...] a divulgação ou popularização da ciência é uma atividade, processo ou prática social de recontextualização do discurso da ciência em textos endereçados a leitores não especialistas, produzidos em diferentes gêneros discursivos, com o objetivo de promover a comunicação do conhecimento científico, tomado como um elemento importante da cultura de qualquer ser humano na atualidade (Grillo; Giering; Motta-Roth, 2016, p. 8).

Para Motta-Roth e Scherer (20216), os conhecimentos são abordados em três discursos que são recontextualizados na DC: o científico (que compartilha conhecimentos), o midiático (que informa) e o educacional (que explica). No entendimento da Associação Brasileira de Linguística (Abralín),

[...] a popularização da ciência é uma ação de inclusão social: dar acesso a conhecimentos básicos sobre a ciência e seu funcionamento, de maneira que

populações social e economicamente excluídas possam entender o seu entorno, ampliar suas oportunidades e atuar politicamente com conhecimento de causa. (<https://www.roseta.org.br/sobre/>)

Ao assumir a asserção de que a popularização da ciência alcança o público não especializado, expresso concomitantemente que a DC é corresponsável pela incumbência dos letramentos, em especial, dos letramentos acadêmico-científicos. A inclusão da DC como constitutiva dos letramentos acadêmico-científicos e como possível objeto de pesquisa na área da Linguística Aplicada (LA) é também defendida por Rodrigues (2024, p. 1090), em entrevista concedida ao pesquisador Rodrigo Acosta Pereira, para a revista Fórum Linguístico, nos seguintes termos: “[...] as práticas de linguagem científico-acadêmicas e as de divulgação científica, indispensáveis para termos conhecimento teórico dessas práticas, que incidirão nas pesquisas sobre elaboração didática das práticas de linguagem [...]”.

A fim de (re)conhecer o panorama de participação das pesquisas sobre DC, justifico meu recorte de pesquisa e passo a apresentar seu desenho metodológico.

### 3 Design metodológico

A fim de inventariar pesquisas sobre DC, conduzi uma metapesquisa que, segundo Mainardes (2018, p. 306), “busca analisar, especialmente, os fundamentos teóricos das pesquisas e o significado destes no desenvolvimento teórico do campo do qual as pesquisas fazem parte.” Segundo Paiva (2019, p. 65), “uma metapesquisa pode analisar temas, teorias, métodos de pesquisa ou uma combinação desses ou de outros aspectos”. Considerei a Ciência Aberta, consultando dossiês temáticos com temas afins: Letramentos Acadêmicos, Escrita Acadêmica e Gêneros Textuais/Discursivos, do período de 2006 a 2024, sem a pretensão de esgotamento. A técnica *Snowball sampling*, pela qual um texto vai indicando/referenciando outro(s), é comumente usada em pesquisas qualitativas, em especial, com participantes de difícil acesso/contato. No caso desta pesquisa documental, os dossiês temáticos foram tanto alcançados por esta estratégia quanto pela busca na base de dados do Google Acadêmico. A técnica *snowball* se mostrou eficaz e pertinente, já que citações e/ou referências presentes em um volume puderam nos levar a outro estudo e outra revista. Com base no efeito *snowball*, encontrei 29 dossiês de áreas afins, identifiquei seu tema, os/as organizadores/as, o número de textos e a presença ou não de artigos sobre DC. Para tanto, realizei a leitura da apresentação dos dossiês, dos títulos das publicações e dos resumos/abstracts para reconhecer os estudos sobre DC. Esse mapeamento fez emergir a quantidade de estudos sobre DC nessas publicações, assim como revela a efervescência de estudos nessas áreas dos Estudos de Gêneros, Leitura e Escrita, e Letramentos Acadêmicos. Feito o mapeamento dos trabalhos, exponho quadros com seus temas, seus objetos de análise, suas perspectivas teórico-metodológicas, suas categorias de análise e a presença ou não de reflexão explícita do estudo de DC e sua relação com LAC. Na sequência, exponho uma síntese dos estudos encontrados.

### 4 Resultados e discussão

A fim de apresentar os resultados, formulei quadros relativos aos tópicos/às áreas. No quadro 01, seguem os resultados com base nos dossiês de gêneros (textuais/discursivos).

**Quadro 1:** Cartografia de pesquisas sobre DC nos estudos de gêneros (textuais/discursivos)

Revista	Tema do dossiê	Organizadores	# textos	Pesquisas sobre DC
Linguagem em (Dis)curso <sup>4</sup>	Gêneros textuais e ensino-aprendizagem	Bonini e Furlaneto (2006)	10 (6 artigos, 2 ensaios, 1 retrospectiva e 1 apresentação)	0
Linguagem em (Dis)curso <sup>5</sup>	Linguagem e Tecnologia: hipertexto, gêneros digitais e ensino	Araújo (2009)	10 (1 apresentação, 3 artigos, 6 ensaios)	0
Letras <sup>6</sup>	Gêneros Discursivos & Interfaces Teóricas	Motta-Roth, Hendges (2010)	15 (1 apresentação e 14 artigos)	0
Revista Brasileira de Linguística Aplicada <sup>7</sup>	O trabalho com gêneros no ensino de língua materna	Bazerman e Baltar (2010)	12 (1 apresentação, 10 artigos e 1 entrevista)	0
Gragoatá <sup>8</sup>	Gênero e narratividade	Calvão e Júdice (2010)	12 (1 apresentação e 11 artigos)	1 (MOTTA-ROTH)
Horizontes <sup>9</sup>	Gêneros Textuais e ensino	Bueno (2014)	7 (artigos)	0
Trabalhos em Linguística Aplicada <sup>10</sup>	Gêneros de discurso, escrita e ensino	Cavalcanti, Fossey, Mendonça, Fiad (2019)	12 (1 apresentação, 11 artigos)	0
Revista da ANPOLL <sup>11</sup>	Gêneros textuais/discursivos, práticas de linguagem e vozes do sul em diálogo	Cristovão, Lousada, Matias (2020)	16 (1 apresentação, 15 artigos)	0
Letras em Revista <sup>12</sup>	Estudos sobre gêneros textuais: perspectivas, temáticas e contextos	Melo; Bezerra; Pinto (2020)	18 (1 apresentação, 17 artigos)	0
Horizontes	Gênero textual/discursivo como instrumento	Moretto, Wittke, Cristovão, Artemeva (2020)	12 (1 apresentação e 11 artigos)	0
Desenredo <sup>13</sup>	“Práticas Discursivas: gêneros do discurso”	Valério, Crestani (2021)	15 (1 apresentação, 14 artigos)	0
Linguagem em Discurso	Multiletramentos e gêneros textuais/discursivos no ensino de línguas	Dias; Silva; Dolz (2022)	10 (1 apresentação, 8 artigos, 1 entrevista)	0
Entrepalavras <sup>14</sup>	Das análises de gêneros textuais/discursivos às propostas didáticas	Alves Filho, Pereira, Abreu-Tardelli (2023)	10 (1 apresentação, 7 artigos, 1 entrevista e 1 resenha)	1 (Braz; Cristovão)

Fonte: elaborado pela autora

<sup>4</sup>[https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/issue/view/36](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/issue/view/36)

<sup>5</sup>v. 9 n. 3 (2009): [Linguagem e Tecnologia: hipertexto, gêneros digitais e ensino - Org.: Júlio César Araújo | Linguagem em \(Dis\)curso \(animaeducacao.com.br\)](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/issue/view/36)

<sup>6</sup><https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/661>

<sup>7</sup><https://www.scielo.br/j/rbla/i/2010.v10n2/>

<sup>8</sup><https://periodicos.uff.br/gragoata/issue/view/1745>

<sup>9</sup><https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/issue/view/10>

<sup>10</sup><https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ta/issue/view/1591>

<sup>11</sup><https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/issue/view/58>

<sup>12</sup><https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/289>

<sup>13</sup>v. 17 n. 2 (2021): [PRÁTICAS DISCURSIVAS: OS GÊNEROS DO DISCURSO | Revista Desenredo \(upf.br\)](https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/289)

<sup>14</sup><http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2664/1031>

<sup>14</sup><http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2664/1031>

<sup>14</sup><http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2664/1031>



Treze dossiês em torno do tópicos Gêneros (textuais/discursivos) foram identificados, com dois artigos percorrendo sobre DC. Os dois artigos que trataram do funcionamento da linguagem em gêneros específicos da DC, a NPC e o roteiro de conteúdo aproveitado para podcast, apresentaram resultados referentes aos elementos constitutivos de textos desses gêneros, mas enfatizaram que tal descrição é relevante para a compreensão quando da leitura e ou escuta de conhecimentos científicos. Ou seja, uma reflexão diretamente relacionada aos LAC.

**Quadro 2:** Artigos com pesquisa sobre DC em dossiês temáticos de Gêneros

Autores	temas	Objetos de análise	Perspectiva teórico-metodológica	Categorias	Reflexões LAC
Motta-Roth (2010)	Análise de gênero de DC	Notícia de popularização da ciência	Análise Crítica de Gênero	Sistemas de gêneros e recontextualização	Sim
Braz; Cristovão (2023)	Análise de gênero de DC	6 roteiros de conteúdo reaproveitado para podcast	Interacionismo sociodiscursivo	Modelo didático de gênero	Sim

Fonte: elaborado pela autora

A pesquisa intitulada “Sistemas de gêneros e recontextualização da ciência na mídia eletrônica”, de Motta-Roth (2010), examina publicações de popularização da ciência (PC) na mídia eletrônica a luz dos conceitos de sistemas de gêneros e recontextualização. Para a autora, a PC transpõe o conteúdo científico de uma esfera de atividade para outra a fim de visibilizar a ciência. Seu objeto de análise é a notícia eletrônica de popularização da ciência (NPC), que não é vista de forma separada do artigo científico que a gerou, mas ambos integrando um sistema de gêneros. O artigo é desenvolvido com a apresentação dos conceitos e, a partir da seção 2.2, a ilustração de como essas noções podem ser reconhecidas nas NPC. A pesquisadora conclui que essa integração entre ciência, mídia e sociedade, que subjaz a trajetória de uma pesquisa desde sua criação (projeto), execução (pesquisa), disseminação (artigo científico), divulgação (NPC) e sua compreensão, compõe o fluxo para a produção e manutenção da ciência. Nessa dinâmica, segundo Motta-Roth, é fundamental o letramento científico. “A ciência como formação discursiva e ideológica, como esfera de atividade humana, depende de interlocutores que possam desafiar-la, alimentá-la, levá-la adiante e até derrubá-la para que novos paradigmas possam ser criados”. (Motta-Roth, 2010, P. 170).

O artigo “Análise de produções textuais multimodais de divulgação científica das ciências da linguagem”, de Braz e Cristovão (2023), aborda a DC por meio da construção do modelo didático do gênero roteiro de episódio de conteúdo reaproveitado (*repurposed content*) para podcast do Canal “Colmeia Linguística”, do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA). Os procedimentos de análise se baseiam no Interacionismo Sociodiscursivo, com o exame das dimensões contextuais (a definição do gênero; os parâmetros contextuais; os conteúdos) e textuais-discursivas (a estrutura global; os recursos linguageiros recorrentes) dos roteiros de seis episódios produzidos. Os resultados exibiram que sua organização se dá em introdução, desenvolvimento e conclusão, com fases da sequência narrativa e uso de recursos que convidam o ouvinte a se atentar para o conteúdo. A discussão é feita também com o cotejamento de características indicadas em outros trabalhos e uma reflexão sobre aspectos cruciais da DC: o educacional, o cívico e o participativo. Esses aspectos estão, a meu ver, diretamente relacionados à reflexão LAC.

**Quadro 3:** Cartografia de pesquisas sobre DC em dossiês sobre Estudos de Escrita e Leitura

Revista	Tema do dossiê	Organizadores	# textos	Pesquisas sobre DC
Scripta <sup>15</sup>	Ensino-aprendizagem da escrita na formação de profissionais de nível universitário	Corrêa, Assis, Chacon (2009)	15 (1 apresentação, 14 artigos)	1 GRILLO
Scripta <sup>16</sup>	Práticas de leitura e escrita na formação acadêmica e/ou na vida profissional	Rinck, Silva, Assis (2012)	17 (2 versões de apresentação, 15 artigos)	1 na apresentação
Ilha do Desterro <sup>17</sup>	Estudos da Escrita no Ensino Superior na América Latina	Bazerman e Moritz (2016)	18 (apresentação, 14 artigos e 3 resenhas)	0
Trama <sup>18</sup>	Escrita Acadêmica e Ensino de Escrita Acadêmica	Seide, Schröder, França (2017)	9 (1 apresentação e 8 artigos)	0
Revista Raído <sup>19</sup>	Escrita na Universidade	Fuza e Silva (2017)	28(apresentação, 26 artigos, 1 resenha)	0
Revista Scripta <sup>20</sup>	Escrita no ensino superior: ensino e pesquisa	Assis, Bailly e Corrêa (2017)	16 (2 versões de apresentação, 12 artigos, 2 resenhas)	1 na apresentação
DELTA <sup>21</sup>	Estudios De La Escritura Na Educação Superior: A Multilingual Presentation.	Macedo, Navarro, Vian Jr., Ferreira (2021)	11 (1 apresentação e 10 artigos)	0
Travessias Interativas <sup>22</sup>	Práticas De Ensino Da Escrita Acadêmica	Miranda, Fiad (2021)	7 (1 apresentação, 6 artigos)	0

Fonte: elaborado pela autora

Nos oito dossiês no tópico Leitura e/ou Escrita, há, nas apresentações dos dossiês, a presença de lentes teóricas que se abrem para os estudos de DC como possíveis objetos de estudos de seus campos. Essa inserção não necessariamente se dá nomeando gêneros de popularização da ciência, mas problematizando a relação ciência e sociedade, letramentos e participação social.

As organizadoras do dossiê “Práticas de leitura e escrita na formação acadêmica e/ou na vida profissional” provocam os leitores com várias perguntas, das quais destaco uma: “O que a formação para o letramento e pelo letramento acarreta e a que ela pode levar em termos de saberes e de circulação de saberes na sociedade do conhecimento?” (RINCK; SILVA; ASSIS, 2012, p.9). Essa instigação é feita ancorada na defesa de que a universidade precisa manter uma comunicação com diferentes esferas sociais de atividade humana nas quais a linguagem verbal é constitutiva já que contribui para “o “acesso” aos bens simbólicos de uma sociedade” (RINCK; SILVA; ASSIS, 2012, p. 8). Esse ingresso possibilitaria a participação cidadã, ou democracia participativa, segundo as autoras. Assim, as práticas de letramento(s) abordariam diferentes dimensões de conteúdos e de esferas de atividade (acadêmica, profissional e da vida social) a fim de experienciar formas de pensar, construir identidade(s), elaborar conhecimentos e agir.

<sup>15</sup><https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/issue/view/299>

<sup>16</sup><https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/issue/view/290>

<sup>17</sup><https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/issue/view/2360>

<sup>18</sup> <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/issue/view/843>

<sup>19</sup> v. 11 n. 27 (2017) | Raído (ufgd.edu.br)

<sup>20</sup><https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/issue/view/946/107>

<sup>21</sup><https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/issue/view/2592>

<sup>22</sup><https://periodicos.ufs.br/Travessias/issue/view/1153>



Os estudos sobre escrita acadêmica ancorados em diferentes perspectivas (sociorretórica, discursiva, socioantropológica e etnográfica) são o foco do dossiê “Escrita no ensino superior: ensino e pesquisa”, organizado por Assis, Bailly e Corrêa (2017). No editorial “Ainda em torno da escrita no ensino superior: demandas para o ensino e a pesquisa”, os pesquisadores chamam a atenção para a possibilidade da escrita com outros meios de significação tanto em virtude das tecnologias digitais quanto das diversidades dos domínios disciplinares. Nesse sentido, os textos multimodais podem ainda se restringir ao uso de gráficos, quadros e tabelas na esfera acadêmica, mas podem também incluir a produção multimodal de DC (já comum em áreas como a Biologia, a Física e a Química).

Conforme essas menções/visões explicitadas nas apresentações desses dossiês, considero que os/as pesquisadores/as incluíram a DC como possível objeto de investigação tanto considerando a possibilidade de estudantes experienciarem a compreensão e interpretação de uma variedade de textos no ensino superior e em seu cotidiano, como também o registro da produção acadêmica poder abordar a relação com a sociedade não especializada.

**Quadro 4: Artigo com pesquisa sobre DC em dossiê temático de Estudos da Escrita e Leitura**

Autores	Temas	Objetos de análise	Perspectiva teórico-metodológica	Categorias	Reflexões LAC
Grillo (2009)	Análise de gênero de DC	12 Artigos da <i>Scientific American Brasil</i>	Perspectiva Bakhtiniana	Aspectos verbo-visuais	não

Fonte: elaborado pela autora

No artigo “*Scientific American Brasil*: esquemas ilustrativos e divulgação da ciência”, Grillo (2009) se baseia no conceito de DC como diálogo de saberes da esfera científica com outras esferas. No trabalho, a pesquisadora examina as relações entre o visual e o texto verbal em artigos da revista *Scientific American Brasil*, de 2002 a 2007, para compreender o modo como esses dois tipos de aspectos, imagéticos e linguísticos, são mobilizados na DC para divulgar o saber científico para fora de sua esfera de produção. Os resultados mostraram que a revista privilegia as áreas da Física, Astrofísica e Biologia em suas publicações. O texto verbal é acompanhado de esquemas ilustrativos e linguagem simbólica que aproximam o leitor de suas referências.

**Quadro 5: Cartografia de pesquisas sobre DC nos estudos de Letramentos Acadêmicos**

Revista	Tema do dossiê	Organizadores	# textos	Pesquisas sobre DC ou popularização
Revista do Gel <sup>23</sup>	Letramentos Acadêmicos, Internet e Mundialização	Komesu, Assis, Bailly (2017)	10 (2 versões de apresentação, 8 artigos)	1 na apresentação
Linguagem & Ensino <sup>24</sup>	Letramentos acadêmicos: epistemologias, práticas de escrita e experiências pedagógicas em interface no ensino superior	Neves; Galli; Nassau (2019)	24 (2 apresentações e 22 artigos)	0
Letras <sup>25</sup>	Letramento acadêmico: práticas pedagógicas em tempos de internacionalização	Ferreira, Hendges e Scherer (2020)	18 (1 apresentação e 17 artigos)	0

<sup>23</sup><https://revistas.gel.org.br/rg/issue/view/57>

<sup>25</sup><https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/1615>

<sup>24</sup><https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/issue/view/898>

Revista da Abralin <sup>26</sup>	O letramento acadêmico na universidade e na escola	Leurquin, Souto-Maior, Gonçalves (2021)	23 (1 apresentação e 22 artigos)	1 na apresentação
Signum <sup>27</sup>	Letramentos Acadêmicos-Científicos no Ensino Superior	Cristovão, Navarro, Furtoso (2021)	10 (1 apresentação, 9 artigos)	0
Revista Práticas de Linguagem <sup>28</sup>	Práticas de letramentos	Mendonça, Có (2022/2023)	13 (1 apresentação, 12 artigos)	0
Revista Mundi <sup>29</sup>	Diálogos “com Ciências” - I SELAC	Padilha (2024)	11 (2 cartas, 3 resenhas, 6 minicontos pedagógicos)	0 <sup>30</sup>

Fonte: elaborado pela autora

Komesu, Assis e Bailly (2017, p.10), no dossiê “Letramentos Acadêmicos, Internet e Mundialização”, argumentam:

Sob nosso ponto de vista, o contexto que rapidamente descrevemos justifica a necessidade de investirmos em um debate multidisciplinar sobre os desafios contemporâneos do processo de internacionalização dos conhecimentos, aos quais se atrelam diretamente questões relativas à produção e à distribuição/circulação de discursos e textos acadêmico-científicos, guiadas por (novas) práticas discursivas trazidas pela internet e pelo processo de mundialização.

Ao focarem na relevância e possibilidades criadas pelo meio virtual e pelo que chamam de “processo de mundialização”, as autoras expandem a discussão sobre os letramentos acadêmicos para novos gêneros surgidos em função da popularização da internet e da necessidade de que os conhecimentos construídos possam circular por meio desses novos espaços e novos gêneros. Com base em outros estudos, as pesquisadoras defendem que tal circulação não deve ser tomada como transmissão, mas como uma atividade que possa gerar negociação de sentidos, novas interações e atividades de engajamento e transformação. Interpreto que essas asserções são um convite e ações de DC e de trabalhos investigativos sobre seus impactos.

Na apresentação do dossiê organizado por Leurquin, Souto-Maior e Gonçalves (2021, p. 978, 979), as pesquisadoras afirmam haver articulação entre letramento acadêmico e “a conjunta política e social das ações com a prática de produção científica” e que a proposta do dossiê pretendia abordar a “problemática do desenvolvimento de um cidadão consciente da importância da ciência em sua formação humana e profissional”.

Conforme pode ser observado, há pouca pesquisa sobre DC publicada em dossiês do campo de estudos de gêneros(textuais/discursivos), de escrita e leitura e de letramentos acadêmicos. Dos 389 textos que compõem esses 28 dossiês, há 4 inserções teóricas nos textos de apresentação dos volumes e 3 artigos de pesquisa em DC.

Igualmente surpreendente são outros oito textos de Popularização da Ciência para a Comunicação Científica, na proposta da Revista Mundi de inovar, inserindo gêneros não

<sup>26</sup><https://revista.abralin.org/index.php/abralin/issue/view/86>

<sup>27</sup><https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/issue/view/1735>

<sup>28</sup><https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/>

<sup>29</sup><https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/mundisociais/issue/view/129>

<sup>30</sup> Não há artigos de pesquisas sobre DC, mas 8 textos de DC (cartas e minicontos)

comuns à esfera acadêmica no volume temático intitulado Diálogos com Ciências. Encerrada essa busca, inventariei o dossiê temático “Perspectivas discursivas da divulgação/popularização da ciência”, organizado por Grillo, Giering e Motta-Roth (2016), no qual as pesquisadoras expõem conceituações para DC sob diferentes perspectivas, e afirmam que a compreensão da ciência pelo público não especializado se dará por diferentes perspectivas ideológicas, culturais e discursivas, o que justifica o estudo, a descrição e a análise de textos de DC. Em sendo um dossiê voltado para a temática, é esperado e incontestável a constituição do volume todo nesse tópico.

**Quadro 6: Cartografia de pesquisas sobre DC no Dossiê sobre Popularização da Ciência**

Revista	Tema do dossiê	Organizadores	# textos	Pesquisas sobre DC
Bakhtiniana <sup>31</sup>	Perspectivas discursivas da divulgação/popularização da ciência	Grillo, Giering, Motta-Roth (2016)	11(1 editorial, 9 artigos e 1 resenha)	10 (o editorial e os 9 artigos)

Fonte: elaborado pela autora

Passo aos dados mapeados em relação aos temas, objetos de análise e perspectivas teórico-metodológicas e reflexão LAC (que procurou identificar se os resultados de análise e/ou as conclusões trazem alguma reflexão para LAC).

**Quadro 7: Artigos do dossiê temático**

Autores	Temas	Objetos de análise	Perspectiva teórico-metodológica	Categorias	Reflexão LAC
Botelho, Martins, Coura Sobrinho (2016)	Análise de gênero de DC: Heterogeneidade discursiva nos textos divulgação científica	Textos sessões Equilíbrio & Saúde e Ciência, do site da <i>Folha de S. Paulo e de agências de notícia internacionais</i> .	Análise do Discurso Francesa (Authier-Revuz, 1998; 1999) em articulação com Bakhtin e Lacan.	modalização autonímica, heterogeneidade marcada e mostrada e a análise linguístico-discursivo-textual	não
Costa (2016)	Análise do discurso: as relações entre discurso e ideologia	dois editoriais (década 1980 e 1990) da revista <i>Ciência Hoje</i>	Círculo de Bakhtin	arquitetura enunciativa da revista analisada	sim
Giering (2016)	Análise de gênero de divulgação científica midiática	30 textos de divulgação científica publicados na revista <i>Ciência Hoje das Crianças (CHC)</i>	Análise do Discurso Francesa (Charaudeau)	as características comunicacionais e discursivas da divulgação científica midiática	sim
Grillo, Glushkova (2016)	Análise de enunciados de DC: comparação de enunciados de duas comunidades etnolinguísticas distintas	enunciados das edições brasileira e russa da revista <i>Scientific American</i> (6 matérias de capa, 3 da edição	teoria bakhtiniana (Bakhtin) e “análise comparativa de discursos” (Claudel et al)	análise comparativa de enunciados de divulgação científica em português	não

<sup>31</sup><https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/issue/view/1562>



		<i>brasileira e 3da russa)</i>			
Machado (2016)	fatores constitutivos do enunciado digital de divulgação científica (DCD).	Sites de divulgação científica e Veículos da grande mídia	teoria de Bakhtin e seu Círculo	relações dialógicas hipertextuais, a conclusibilidade e alternância do enunciado e, por fim, as condições de produção e recepção do enunciado de DCD	não
Machado, I (2016)	A textualidade gráfico-visual	textos da comunicação científica produzidos na revista <i>Pesquisa Fapesp</i>	Bakhtin e Estudos Semióticos da argumentação Bense (1996)	argumentação gráfica	não
Moirand, Reboul-Touré, Ribeiro (2016)	Discurso de blog(ueiro)s científicos	divulgação científica na Internet	Bakhtin e Análise do Discurso francesa	Dialogismo e elementos de análise de gênero	não
Motta-Roth, Scherer (2016)	Funcionamento da interdiscursividade em notícia de popularização da ciência (NPC)	1 exemplar de notícia de Popularização da Ciência publicado na Nature News	Análise Crítica de Gênero (Motta-Roth)	Recontextualização e interdiscursividade	sim
Souza (2016)	Análise de características textodiscursiva de um infográfico	um infográfico de divulgação científica midiática (DCM) da Revista Saúde é Vital	Semiótica e Análise Do Discurso Francesa Charaudeau (2008)	recursos plásticos (eidéticos, cromáticos, topológicos) e verbais.	sim

Fonte: elaborado pela autora

Em seu estudo, Costa (2016) chama a atenção para o papel de extrema relevância do discurso de DC já que este participa das “batalhas” que envolvem a construção de significações sobre os diversos saberes científicos que circulam cotidianamente.

Já Giering (2016) avança para além do papel de compreensão e a adesão a uma ou outra perspectiva ideológica para a questão de a DC poder informar, explicar e provocar uma ação dos destinatários da DC. Tais ações seriam possíveis em função da relação entre ciência e vida social, e seus benefícios para a dimensão do cotidiano.

Na pesquisa sobre NPC, essa relação explícita com LAC pode ser reconhecida, em especial, nas conclusões do estudo quando as autoras (MOTTA-ROTH; SCHERER, 2016, p. 185) chamam a atenção para elementos que compõem a produção de sentido: “a percepção das relações entre texto, prática social e estrutura social, das conexões entre experiências individuais, sociais e as condições sócio-históricas da produção, distribuição e consumo de textos em sociedade”. Esse excerto ressalta a relevância de LAC para os processos de compreensão de textos e condição para a agência. Ainda nas conclusões, as pesquisadoras afirmam que os resultados sugerem o papel mais passivo da sociedade como consumidora de ciência e não ativo.

Finalmente, Souza (2016) aborda LAC de forma inteligível e explícita ao retomar o conceito de letramento e enfatizar sua importância para a constituição de um leitor crítico.

Brevemente, sintetizo os aspectos observados em artigos identificados fora dos dossiês das áreas arroladas, mas selecionadas graças à técnica *snowball sampling*, por serem igualmente

relevantes para a nossa cartografia. Martins (2006) fez uma análise de texto de DC, o livro intitulado *Uma Breve História do Tempo*, do matemático e astrofísico Stephen Hawking, usando a categoria Heterogeneidade da Análise do Discurso Francesa, articulada a conceitos de Bakhtin. Não há uma reflexão LAC.

As pesquisas orientadas e/ou conduzidas por Motta-Roth no projeto “Análise crítica de gêneros discursivos em práticas sociais de popularização da ciência” tomam as notícias de popularização da ciência (NPC) como uma vinculação entre ciência, jornalismo e educação na sociedade. Assim, todas partem do pressuposto e discutem os dados em relação à questão da NPC proporcionar ao leitor não especializado uma experiência com a leitura sobre ciência. Em Motta-Roth e Lovato (2009), por exemplo, as reflexões envolvendo LAC estão desde a justificativa do trabalho, a fundamentação teórica retomando Albagli (1996) que advoga pela maior participação da sociedade na discussão e tomada de decisão quanto ao impacto da ciência na sociedade, e as considerações finais que ressaltam como o gênero estudado funciona linguisticamente para popularizar a ciência. Já Motta-Roth e Marcuzzo (2010) tomam como pressuposto e panorama conjuntural os problemas de letramentos de grande parte da população brasileira como a fraca atuação em leitura, baixos índices de formação universitária e a quase inexistente divulgação sobre a ciência produzida na grande área de Linguística e Letras. Os resultados das análises pretendem contribuir para o ensino de línguas (materna e estrangeira) e para a compreensão das relações entre ciência, mídia e sociedade. Finalmente, Scherer e Motta-Roth (2015) identificaram que a voz da ciência é enfatizada, restringindo a participação de outrem não especializados no debate o que pode (ou não) fortalecer a voz da ciência. Motta-Roth e Scherer (2012), Motta-Roth e Rossi (2012) e Motta-Roth e Lovato (2011) demonstram a preocupação com o entendimento do funcionamento da linguagem, de organização retórica dos textos de popularização da ciência e de seus elementos de significação poderem ser um repertório-chave na mediação da compreensão de ciência por um público não especializado.

Sipavicius Seide (2012) assume a DC como gênero, caracterizando-o a partir de categorias Bakhtinianas, evidenciando relações interdiscursivas entre a DC e o artigo científico. Com base em suas análises, tendo em vista as críticas à DC por cientistas, o gênero assume uma nova característica que é o uso de expressões metafóricas para a aprovação de cientistas e voltado à educação científica.

Mais recentemente, Piccoli e Stecanela (2023) fazem uma revisão sistemática da literatura sobre “popularização da ciência”, em um conjunto de 26 artigos, diferenciando (ou não) o termo de divulgação, alfabetização e disseminação científica.

Desde a pandemia, cresceu o número de conferências e webinars *online*, mesas e palestras em eventos tratando de DC na grande área da Linguística e Letras. A própria iniciativa deste dossiê também mostra esse crescimento.

## 5 Palavras finais

O presente artigo inventariou doze trabalhos de pesquisa sobre DC na área de Linguística e Letras, em dossiês temáticos abordando estudos de gêneros, escrita e/ou leitura, e letramentos. O nome recorrente da linguista aplicada Motta-Roth e membros de seu grupo de pesquisa na autoria de diferentes publicações envolvendo a popularização da ciência/divulgação científica contribuem para a asserção de que estudos de DC constituem os letramentos acadêmico-científicos, conforme defendido neste trabalho. Em uma dessas disseminações as autoras convocam novas pesquisas para abranger as diversas urgências.

A academia e a sociedade como um todo também se beneficiariam de mais pesquisas que aprofundem a reflexão e alimentem o debate sobre a ciência que se produz, os processos de reificação da pesquisa científica e sua publicação,

a disseminação do letramento científico, a popularização da informação e a democratização do acesso aos bens científicos. (Motta-Roth; Lovato, 2009, p. 262)

Tendo em vista o baixo número de trabalhos investigativos sobre DC nesses dossiês temáticos mapeados, considero que essa convocação por mais pesquisas continue sendo válida para a área. Assim, exponho minha apreciação e aponto considerações:

- I. a necessidade de mais profissionais e/ou redes de pessoas se empenharem na apropriação e desenvolvimento de estratégias e técnicas para o trabalho com a divulgação das ciências da linguagem, voltada pra contextos específicos;
- II. a urgência da inclusão do trabalho didático com a compreensão e a produção oral e escrita de textos multimodais de gêneros diversos voltados para a DC;
- III. o estudo do funcionamento da linguagem em diferentes gêneros usados para a DC e a evidenciação de seus elementos constitutivos e marcas características para comporem o repertório em prol de LAC nos diferentes níveis de ensino;
- IV. uma parceria entre redes ou grupos de pesquisa para a produção de conteúdos de DC para o combate à desinformação e ao negacionismo;
- V. o envolvimento de cidadãos na réplica a postagens de desinformação e negacionismo.

## Referências

- ABRALIN. Roseta. Abralín. 2018. Acesso em: 15 jun. 2022. <http://www.roseta.org.br/sobre/ASSIS, J. A.> "Eu sei mas não consigo colocar no papel aquilo que eu sei": representações sobre os textos acadêmico-científicos. In: RINK, F.; BOCK, F.; ASSIS, J. A. (Org.). **Letramento e Formação Universitária**: formar para a escrita e pela escrita. 1ed. Campinas, CP: Mercado de Letras, 2015, v. , p. 423-454.
- ASSIS, J. A.; BAILLY, S.; CORRÊA, M. L. G. Ainda em torno da escrita no ensino superior: demandas para o ensino e a pesquisa. **Scripta**, v. 21, n. 43, p. 9-22, 22 dez. 2017.
- BOTELHO, J. S.; MARTINS, S.; COURA-SOBRINHO, J. Modalização autonímica na divulgação científica: um olhar sobre o fazer de jornalistas do site da Folha de S. Paulo e de agências de notícia internacionais. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. Port. 14–32 / Eng. 16, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23538>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- BRAZ, B. O.; CRISTOVÃO, V. L. L. Análise de produções textuais multimodais de divulgação científica das ciências da linguagem. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 111-129, 2023. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2664/1031>. Acesso em: 21 jul. 2024.
- COSTA, L. R. Ideologia e divulgação científica: uma análise bakhtiniana do discurso da revista Ciência Hoje. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. Port. 33–51 / Eng. 37, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23536>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- CRISTOVÃO, V. L. L.; PEREIRA, L. A. A divulgação científica nas ciências da linguagem do Brasil e de Portugal. mídias e gêneros em foco. In: GRAÇA, L.; GONÇALVES, M.; BUENO, L.; LOUSADA, E. (org.). **Da didática de língua(s) ao seu ensino**: estudos de homenagem ao professor Joaquim Dolz. Campinas: Pontes, 2023. p. 211-230.
- CRISTOVÃO, V. L. L.; FERREIRA, L. M. L.; CARDOSO, I.; PEREIRA, L. A.; AMBRÓSIO, S. Uma cartografia da divulgação científica em Ciências da Linguagem no



- Brasil e em Portugal. *Diacrítica*, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 284-309, 2023. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/5400>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- DROGUI, A. P. Letramentos acadêmico-científicos: movimentos pedagógicos, instrumentos mediadores e trajetórias histórico-culturais. 274 F. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, **Universidade Estadual de Londrina**, Londrina, 2024.
- FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 30, n. 2, p. 177-187, 15 dez. 2008. DOI: 10.4025/actascilangcult.v30i2.2334 .
- GARCEZ, P. Conceitos de letramento e a formação de professores de línguas. *Revista da Anpoll*, v. 1, nº 49, p. 12-25, Florianópolis, Jul./Set. 2019.
- GIERING, M. E. O discurso promocional em artigos de divulgação científica midiática para jovens leitores. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. Port. 52–68 / Eng. 57, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23516>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- GRILLO, S. V. de C. Scientific American Brasil: esquemas ilustrativos e divulgação da ciência. *Scripta*, v. 13, n. 24, p. 145-156, 27 jul. 2009.
- GRILLO, S. V. de C.; GLUSHKOVA, M. A divulgação científica no Brasil e na Rússia: um ensaio de análise comparativa de discursos. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. Port. 69–92 / Eng. 76, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23556>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- GRILLO, S. V. de C.; GIERING, M. E.; MOTTA-ROTH, D.. Perspectivas discursivas da divulgação/popularização da ciência. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 11, p. 3-13, 2016.
- KOMESU, F.; ALVES ASSIS, J.; BAILLY, S. APRESENTAÇÃO. *Revista do GEL*, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 7–17, 2017. DOI: 10.21165/gel.v14i3.2084. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2084>. Acesso em: 11 set. 2024.
- LEURQUIN, E. V. L. F. .; SOUTO MAIOR, R. de C.; GONÇALVES, M. . Trabalhando o letramento acadêmico na universidade e na escola: uma apresentação. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 976–984, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.2022. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2022>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- MACHADO, F. S. A divulgação científica e o enunciado digital. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. Port. 93–110 / Eng. 101, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23524>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- MACHADO, I. Argumentação gráfica na prosa ensaística da revista Pesquisa FAPESP. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. Port. 111–136 / Eng. 119, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23662>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- MAGALHÃES, T. G.. Formação docente na perspectiva do letramento científico: práticas com artigos, notícias de divulgação científica e e podcasts. *LEIA ESCOLA*, v. 23, p. 82-102, 2023.
- MAINARDES, J.. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/59762/37201> . Acesso em: 25 de ago. 2024.
- MARTINS, M. F. **Divulgação Científica e a heterogeneidade discursiva**: análise de “Uma Breve História do Tempo” de Stephen Hawking. *Linguagem em (Dis)curso - LemD*, Tubarão, v. 6, n. 2, p. 213-240, mai./ago. 2006 . Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/333/355](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/333/355) Acesso em: 20 de agosto de 2024.

- MOIRAND, S.; REBOUL-TOURÉ, S.; PORDEUS RIBEIRO, M. A divulgação científica no cruzamento de novas esferas de atividade linguageira. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. Port. 137–163 / Eng. 145, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23847>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- MOTTA-ROTH, D. Sistemas de gêneros e recontextualização da ciência na mídia eletrônica. **Gragoatá**, v. 15, n. 28, 30 jun. 2010.
- MOTTA-ROTH, D.; LOVATO, C. Organização Retórica Do Gênero Notícia De Popularização Da Ciência: Um Estudo comparativo entre português e inglês. **LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (IMPRESSO)**, v. 9, p. 233-271, 2009.
- MOTTA-ROTH, D.; MARCUZZO, P. Ciência na mídia: análise crítica de gênero de notícias de popularização científica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, p. 511-538, 2010.
- [MOTTA-ROTH, D.](#); [LOVATO, C.](#) . O poder hegemônico da ciência no discurso de popularização científica. **Calidoscópio (UNISINOS) JCR**, v. 9, p. 251-268, 2011.
- [MOTTA-ROTH, D.](#); [ROSSI, A. F. E.](#) . Contribuições da análise crítica do gênero notícia de popularização científica para o ensino de língua inglesa. **Caderno de Letras (UFPEL)**, v. 18, p. 78-104, 2012.
- MOTTA-ROTH, D.; SCHERER, A. Expansão e contração dialógica na mídia: intertextualidade entre ciência, educação e jornalismo. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 28, p. 639-672, 2012.
- MOTTA-ROTH, D.; SCHERER, A. S. Popularização da ciência: a interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. Port. 164–189 / Eng. 171, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23671>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- [PAIVA, V. L. M. de O. e.](#) **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. v. 1. 157p .
- PICCOLI, M. S. DE Q.; STECANELA, N.. Popularização da ciência: uma revisão sistemática de literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e253818, 2023.
- RINCK, F.; BOCH, F. ; ASSIS, J. A. (Org.) . **Letramento e Formação Universitária: formar para a escrita e pela escrita**. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. v. 1. 506p .
- RINCK, F.; SILVA, J. Q. G. ; ASSIS, J. A. Qual abordagem erigir para pensar as práticas de leitura e escrita na formação acadêmica e/ou na vida profissional?. **Scripta**, v. 16, n. 30, p. 7-15, 17 jul. 2012.
- [RODRIGUES, R. H.](#); [ACOSTA-PEREIRA, R.](#) . Entrevista com Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues concedida a Rodrigo Acosta Pereira. **Fórum Linguístico**, v. 21, p. 1-16, 2024.
- [SCHERER, A.](#) ; MOTTA-ROTH, D. . Engajamento e redução do espaço dialógico no gênero notícia de popularização científica. **REVISTA LETRAS (UFSM/ON-LINE)**, p. 261-302, 2015.
- SILVA, L. F. da. Letramentos acadêmico-científicos na formação continuada de professoras de língua portuguesa. Tese (doutorado) - **Universidade Federal da Bahia**. Faculdade de Educação, Salvador, 2017.
- SIPAVICIUS SEIDE, M. UMA NOVA CARACTERÍSTICA DO GÊNERO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 8, n. 16, p. 43–58, 2012. DOI: 10.48075/rt.v8i16.6946. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/6946>. Acesso em: 23 set. 2024.
- SOUZA, J. A. de C. de. Infográfico: modos de ver e ler ciência na mídia. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. Port. 190–206 / Eng. 195, 2016.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23502>. Acesso em: 27 jul. 2024.

STREET, B. Entrevista com Brian Street. **Revista Língua Escrita**. n° 7, p. 84-92, jul./dez. de 2009. Disponível em <http://www.ceale.fae.ufmg.br/linguaescrita/artigo.php?id=1&pg=2>  
Acesso em: 27 jul. 2024.